



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A FORMAÇÃO PLENA DO PROFESSOR ATRAVÉS DOS DIFERENTES SUBSÍDIOS DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Raquel Sousa da Silva

Universidade Federal da Paraíba

raquel_sousas@hotmail.com

Ingrid Cruz do Nascimento

Universidade Federal da Paraíba

ingridcruznascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO

O intuito deste trabalho é incitar maior participação dos cursos de licenciatura e, em especial, dos cursos de Letras, nos projetos de pesquisa e extensão, explicando a importância de reconhecê-los como algo benéfico para uma formação inicial mais efetiva, aliando-os ao ensino. Desse modo, explicar que estas três subáreas complementam-se, além de incentivar os discentes à estenderem as fronteiras da sala de aula, visando a ampliação de conhecimentos exteriores a elas. Tendo em vista o enriquecimento da formação docente, também discutir a indissociação entre teoria e prática.

1. Formação universitária: fronteiras além da sala de aula

Os projetos de **pesquisa** e **extensão** muito contribuem na prática de **ensino**, pois a formação de identidade do discente necessita da dialogicidade dessas três subáreas para um reconhecimento significativo na área docente, uma vez que ele sairá dos limites do ensino oferecido em sala de aula. Associando essa ideia aos cursos de Letras, fica evidente que, se as línguas são mutáveis e inconstantes, a ciência carece de estudos renovados, logo, o tripé da formação



universitária é um meio de busca para que o conhecimento seja repensado, criticado e, possivelmente, modificado.

A pesquisa proporciona aos graduandos uma percepção mais aprofundada de tudo o que é visto durante as aulas, aulas que, por causa da necessidade de cumprimento de um cronograma, acabam sendo expostas de forma superficial. Além disso, os projetos têm papel fundamental no auxílio da identificação do professor e estudante enquanto pesquisador e construtor de ciência, e isso deve ser levado cada vez mais aos cursos de Letras para que haja uma conscientização da existência desse papel. Aqueles que estudam as línguas e o uso delas possuem, por vezes, a pseudo-ideia de que os atuantes dessa área não fazem ciência, porém, é necessário ir ao encontro a esse pensamento para que a sociedade perceba a contribuição que esse campo disponibiliza.

Tal postura investigativa já começa a efetivar-se, por exemplo, no Estágio Supervisionado, no qual o graduando pode fazer da sala de aula o campo de pesquisas, não somente para avaliar o conhecimento dos alunos, mas para avaliar também se há eficácia no método que ele está utilizando. Pimenta e Lima (2012, p. 55) confirmam essa ideia quando dizem:

[...] é importante desenvolver nos alunos futuros professores habilidades para o conhecimento e a análise da escola, bem como das comunidades onde se inserem. Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. [...]

Quanto à extensão, vale ressaltar a possibilidade de maior capacitação do discente no âmbito acadêmico, proporcionando também um ambiente de discussão mais diversificado, visto que as áreas de conhecimento podem interligar-se. A extensão deve ser vista além de um apoio às disciplinas obrigatórias dispostas na matriz curricular, pois ela tem papel importante em uma boa formação docente e engloba conteúdos mais aprofundados, permitindo ao discente maior contato com determinada área. Portanto, esse espaço também o ajuda a reconhecer se cabe a ele dar prosseguimento em sua formação naquela área extra sala de aula em que se encontra.



Não se trata de desqualificar o que é apreendido em sala de aula, mas de fazer exatamente o contrário: ressaltar sua importância e significação através da junção do ensino com os dois âmbitos expostos. Assim sendo, pode-se afirmar que a oferta dos subsídios da formação universitária não é algo vão, pois envolve o aluno numa reflexão mais ampla de sua formação, permitindo que o conhecimento dele vá além dos assuntos estritamente conteudistas.

2. Indissociação entre teoria e prática

Nos cursos de licenciatura parece faltar maior domínio no que se refere à influência que os polos **teoria** e **prática** possuem entre si; muitos postulam que a formação inicial subdivide-se nessas duas áreas em diferentes momentos, mas, pelo contrário, é nessa diacronia que elas devem estar atreladas, atribuindo mútuo sentido. Para comprovar o exposto Pimenta e Lima (2012, p. 43) afirmam:

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Levando em conta o ciclo da mecanização do ensino tradicional que ainda perdura no Brasil, propõe-se a quebra deste paradigma e a qualidade de formação do discente. Além disso, sugerir o embasamento fundamentado na prática reflexiva para sua futura profissão, pois, quando não há professores que forneçam tais meios aos alunos, a tendência é que esse ensino tradicional continue a ser perpetuado. Essa falha é discutida em Guedes (2006), quando diz:

[...] Esse vazio de modelos tem ou reproduzido esses antimodelos ou tornado muito penosa a tarefa de formação pessoal no trabalho dentro da sala de aula, onde se dá um monólogo entre um espectador que não conseguiu aprender a ser aluno e um professor que não consegue reconhecer seu aluno como tal.



Ainda em Guedes (2006), a respeito da própria formação identitária do professor, especificamente de Língua Portuguesa, é discorrido acerca da passividade historicamente marcada dos alunos. Essa passividade é causa da falta de interesse e prática reflexiva, que desmotiva o formando a construir uma autêntica identidade, a qual venha a modificar esse modelo de ensino e o leve a uma maior aplicação do conhecimento à luz das teorias estudadas no decorrer do curso, comprovando que teoria e prática dialogam entre si.

Dessa forma, cabe ao próprio professor fornecer meios de prática reflexiva a partir de seu exemplo docente, desenvolvendo seus saberes mostrando que é possível uma forma de ensino que instigue os discentes a aplicar tal exemplo e propor um questionamento constante da metodologia destes. Tal metodologia deve, portanto pautar-se de uma ação pedagógica que proporcione tanto ao aluno quanto ao professor levar em consideração seus conhecimentos pragmáticos.

3. Influência da bagagem sociocultural na formação docente

Paulo Freire (1997) aborda a temática afirmando que deve-se haver práticas de ensino que levem em conta tanto as relações entre professor e aluno, quanto os contextos em que estes estão inseridos. O aprendizado dá-se de maneira situada e varia de acordo com as necessidades individuais do ser humano como sujeito autônomo, e coletivas, as quais formam convenções sociais que necessitam da adaptação do professor a elas.

Ainda no que diz respeito às práticas educativas e a relação destas com os modelos de professor adquiridos ao longo da vida, é inegável que estes influenciam na atuação dos futuros docentes. Sobre isso, Guedes (2006, p. 26) comenta:

A formação do professor é mais extensa do que a sua vida acadêmica e do que sua experiência profissional. Nenhum outro profissional tem uma relação tão precoce, contínua e sistemática com seu trabalho e nenhuma outra profissão parece tão ao alcance de todos: todo mundo, ao longo de sua experiência de aluno, acaba acumulando alguma experiência de dar aulas [...].



Em vista disso, podemos defender que, da mesma forma que o social influencia a percepção do aluno, deve-se considerar que tal influência também atinge o professor, no sentido de o conhecimento enciclopédico deste, juntamente com suas experiências, não deva ser negligenciado no momento de sua atuação profissional.

Assim sendo, o professor deve exercer o papel de mediador entre texto e autor, pois ele deve instigar o aluno a associar seus conhecimentos socioculturais para uma melhor interpretação e aplicabilidade destes à novidade teórica apresentada, mostrando que essa realização é importante para a obtenção de resultados positivos nas diversas situações comunicativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as reflexões expostas, fica evidente que, embora timidamente, os subsídios da formação universitária têm sido considerados fundamentais para uma formação docente plena. A comprovação disso é a quantidade crescente de projetos que criados no que concerne à união dessas subáreas.

Além disso, explicamos a necessidade de atrelar os saberes teóricos aos práticos, pois a construção da identidade docente dar-se-á por meio dessa união, que deve ser constantemente refletida para que sejam obtidos resultados que favoreçam todas as partes que englobam o ensino.

Por fim, ressaltamos a importância da bagagem sociocultural no desenvolvimento das atividades comunicativas, considerando o aluno e a relação deste com o professor e, conseqüentemente, com o estudo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.



PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.